

Sobral, F. (2016). Os Maias Cinematografados – Leitura colateral das (des)continuidades portuguesas. Comunicação apresentada no Encontro Internacional O Cinema e as outras Artes, que teve lugar na Universidade da Beira Interior, Covilhã, nos dias 29 e 30 de setembro de 2016.

Os Maias cinematografados: leitura colateral das (des)continuidades portuguesas

Sendo Eça de Queirós um escritor português reconhecido no fórum nacional e internacional pelo seu olhar crítico sobre Portugal e sobre a sociedade portuguesa, configura-se atualmente como um legítimo observador que contestou o passado e remeteu para as gerações futuras a contestação do presente e do que há-de vir. A sua obra-prima *Os Maias* (1888) estabelece uma crítica de costumes ainda reconhecível na contemporaneidade. Daí o *eterno retorno* deste texto adaptado para variadas formas de expressão onde o teatro, a televisão e o cinema ganham destaque. A recente reinterpretação fílmica do realizador português João Botelho - *Os Maias*, 2014 - vem precisamente testemunhar o quanto se pode falar do Portugal contemporâneo a partir de um romance canónico e a possibilidade do texto mediar (des)continuidades entre o passado, o presente e, muito provavelmente, o futuro. Neste sentido, o relato cinematográfico do cineasta português procura ficcionar as múltiplas camadas socioculturais intrínsecas ao livro tendo como plataforma de sustentação a identificação do que da sociedade de oitocentos permanece. Para além disso, a adaptação literária conjuga uma diversidade de temas, o potencial dramático, a vertente crítica e a caricatura refinada como sustentáculo para esta aproximação cinéfila. Propondo um estilo que privilegia uma abordagem operático-teatral, o filme descortina a diegese a partir de um universo artificioso que sublinha simultaneamente a realidade do texto e o artificial da ficção fazendo sobressair uma dimensão interartística em interação dialógica com o cinema. A vertente técnica, a componente de palco, a envolvência de pintura e do espaço musical combinam-se para cinematografar *Os Maias* a partir de múltiplas influências cujo resultado é o regresso ao questionamento do livro que, reavivado pela adaptação fílmica, proporciona uma reflexão indireta sobre o passado, o presente e o futuro de uma nação. Estratégia sabiamente envolvida no enleio da história de amor trágica de três homens da mesma família. Partindo da argumentação explicitada, a proposta visa desenvolver uma visão analítica da adaptação fílmica de João Botelho - *Os Maias*, 2014 - com o intuito de oferecer uma leitura interpretativa da obra cinematográfica e destacar o carácter indagador que a arte pode assumir seja em termos de contestação, afirmação ou reflexão.

Palavras-chave: Cinema, Literatura, Adaptação, *Os Maias*, João Botelho.